RBMT
www.rbmt.com.br
Notícias sem moagem

Quinta-Feira, 21 de Agosto de 2025

Governo Biden teme ataque do Irã e trabalha defesas com Israel, diz autoridade dos EUA

Presidente americano já liderou defesa multinacional para ao aliado em abril, quando forças iranianas atacaram Israel após morte de altos oficiais da Guarda Revolucionária na Síria

O governo do presidente Joe Biden está preocupado de que um ataque do Irã esteja sendo planejado após o assassinato do líder do Hezbollah, Hassan Nasrallah, por Israel, e está trabalhando com Israel em defesas, disse uma autoridade dos EUA na noite deste domingo (29).

Defesas conjuntas estão sendo preparadas para evitar um ataque com mudanças na postura militar dos EUA, acrescentou a autoridade.

O governo Biden liderou uma defesa multinacional de Israel em meados de abril, quando o Irã lançou mais de 300 drones e mísseis contra Israel em resposta ao bombardeio israelense de altos oficiais da Guarda Revolucionária Iraniana na Síria.

A autoridade americana se recusou a dizer que tipo de ataque é esperado do Irã ou especificar as medidas que os militares americanos estão tomando.

Os temores de uma guerra regional mais ampla no Oriente Médio aumentaram nas últimas semanas, à medida que Israel intensifica seus ataques ao Hezbollah no Líbano e o grupo apoiado pelo Irã promete continuar sua luta, mesmo com um número crescente de seus principais comandantes sendo mortos.

O Pentágono disse em uma declaração na noite de domingo que “se o Irã, seus parceiros ou seus representantes usarem este momento para atingir pessoal ou interesses americanos na região, os Estados Unidos tomarão todas as medidas necessárias para defender nosso povo”.

O porta-voz do Departamento de Defesa, general Patrick Ryder, observou “uma quantidade significativa de capacidade na região”, incluindo o USS Abrahm Lincoln Carrier Strike Group.

Nasrallah foi morto em um bombardeio israelense massivo no sul de Beirute na sexta-feira. Ele liderou o mais poderoso dos representantes do Irã no Oriente Médio por décadas e sua morte é um revés potencialmente incapacitante para o Hezbollah, bem como um grande golpe para o controle do Irã na região.

Autoridades do governo Biden também estão defendendo sua decisão de anunciar o “avanço” de uma proposta de cessar-fogo na semana passada entre Israel e o Hezbollah, que rapidamente se transformou em um constrangimento para o governo quando o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu deixou claro que as forças israelenses continuariam a atacar o grupo militante libanês.

Autoridades dos EUA argumentam que Israel mudou de ideia na quarta-feira à noite após a proposta – que foi assinada por outros 11 aliados – ter sido anunciada. Israel decidiu que tinha uma oportunidade de mirar

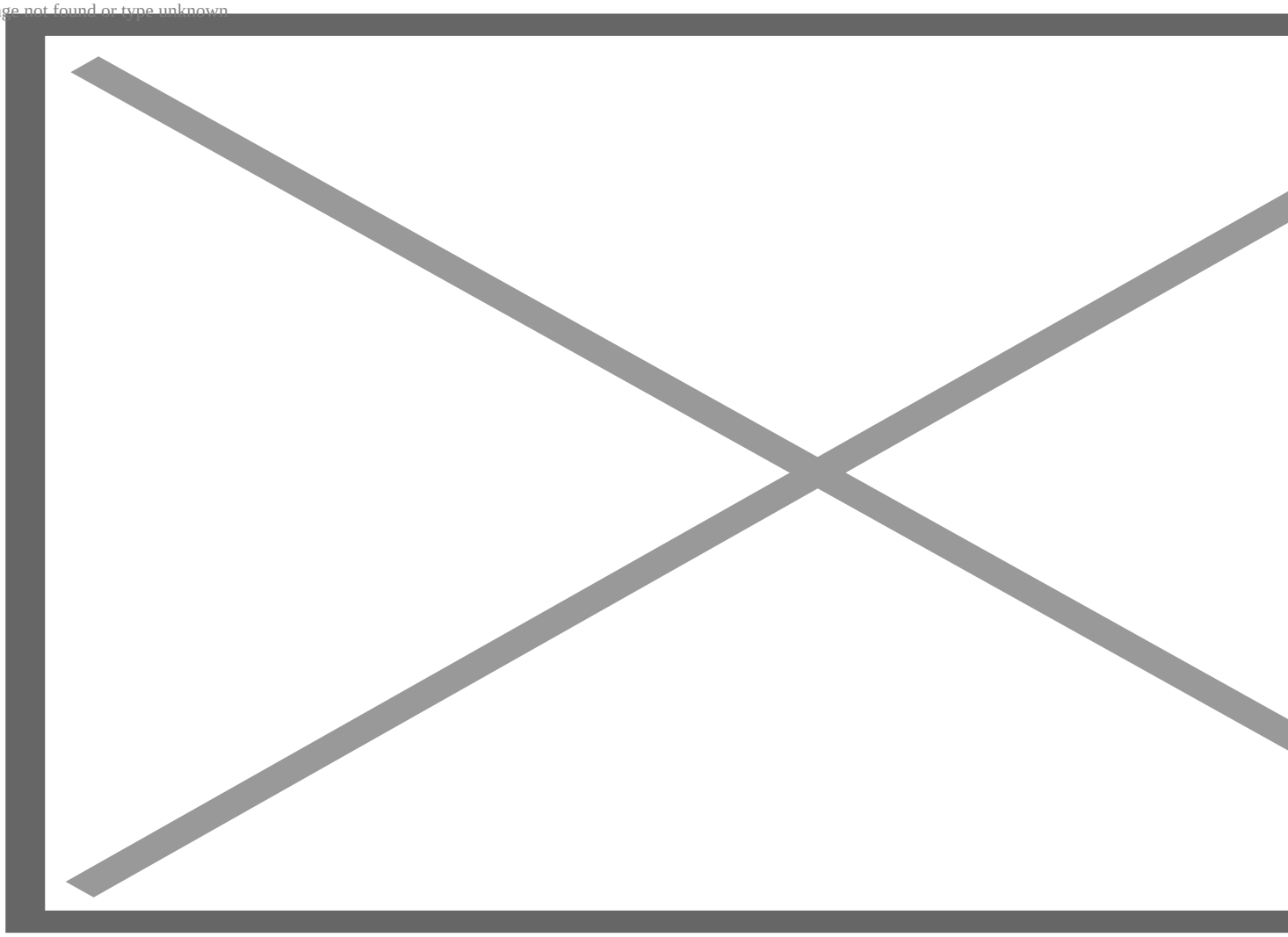
em Nasrallah, disse uma autoridade dos EUA.

O funcionário dos EUA disse à **CNN** que a declaração liderada pelos EUA emitida na quarta-feira tinha sido aprovada por Israel após trabalharem juntos nela por vários dias.

Em uma ligação organizada às pressas naquela noite, altos funcionários do governo Biden disseram aos repórteres com confiança: “o cessar-fogo será por 21 dias” na fronteira Líbano-Israel.

Eles acreditavam que o acordo entraria em vigor rapidamente para que os esforços diplomáticos pudessem levar a uma trégua mais permanente.

Image not found or type unknown



Prédios destruídos após ataques de Israel no Líbano • Reuters

Mas horas depois, Netanyahu disse que Israel “continuará a atacar o Hezbollah com todas as nossas forças”.

As autoridades israelenses tentaram explicar o que aconteceu como um “mal-entendido honesto”.

Eles dizem que pensavam que o que os EUA, a França e outros países estavam propondo “era o início de um processo que poderia levar a um cessar-fogo”.

Mas “os americanos pensaram que era o fim do processo e o início de um cessar-fogo”, disse um alto funcionário israelense à **CNN**.

O que deu confiança às autoridades americanas foi que elas estavam lidando diretamente com um dos assessores mais próximos de Netanyahu, Ron Dermer. Ele e o Conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan, haviam iniciado as discussões dois dias antes, na segunda-feira.

O oficial dos EUA afirmou no domingo que a administração recuou de pressionar o plano de cessar-fogo da semana passada quando souberam que Israel poderia tentar tirar Nasrallah.

Mas a Casa Branca insiste que os esforços para chegar a uma solução diplomática para levar dezenas de milhares de civis libaneses e israelenses de volta para suas casas ainda estão vivos.

“Acho que concordaríamos que é preciso haver um esforço para acalmar a situação”, disse o porta-voz de segurança nacional da Casa Branca, John Kirby, à **CNN** no domingo.

“Acreditamos e continuamos a acreditar que uma guerra total com o Hezbollah, certamente com o Irã, não é a maneira de fazer isso. Se você quer levar essas pessoas de volta para casa com segurança e sustentabilidade, acreditamos que um caminho diplomático é o caminho certo”, ele acrescentou.

Fonte:cnnbrasil.com.br